

# Pacto de Atenção Básica 2006

## Notas Técnicas

Estão disponíveis, nestas páginas, os indicadores do [Pacto de Atenção Básica 2006](#), estabelecidos a partir da [Portaria 493](#), de 13 de março de 2006, calculados a partir das bases nacionais dos diversos sistemas do Ministério da Saúde que estão disponíveis pela Internet.

Os indicadores aqui disponibilizados refletem a situação das bases de dados nacionais em **24 de agosto de 2007**. Eventualmente, as bases de dados residentes nos estados e municípios estão mais atualizadas que as bases nacionais, podendo existir, então, diferenças entre os indicadores disponibilizados e os calculados pelos estados e municípios a partir de suas bases.

São os seguintes os indicadores calculados, seus métodos de cálculo, fontes e anos disponíveis:

**Observação:** As linhas ou colunas com zeros são automaticamente suprimidas. Assim, se forem selecionados para exibição anos para os quais não há dados, o respectivo ano pode não ser apresentado, mas será considerado para o cálculo de totais ou médias.

Indicador (abreviatura)	Anos	Numerador	Denominador	Unidade	Observações
<b>Base Demográfica</b>					
<b>População</b>	2000 a 2006	<p>Todos os dados de população foram obtidos a partir do existente nas páginas de População Residente no sítio do Datasus. Estes dados são censitários para o ano 2000. Para os demais anos, são projeções efetuadas pelo IBGE para o TCU e estratificadas por idade e sexo pelo Datasus, a partir de padrões também fornecidos pelo IBGE. Como qualquer projeção, há uma margem de erro. Esta margem de erro é maior para municípios de pequeno contingente populacional, principalmente ao estratificar os dados por idade e sexo.</p> <p>Para 2004, o IBGE refez as estimativas para o TCU, aumentando em torno de 3 milhões de pessoas em relação ao anteriormente estimado. No entanto, a população estratificada por idade e sexo não foi refeita.</p> <p>Para 2005 e 2006, as estimativas foram feitas a partir do novo contingente populacional de 2004, porém utilizando a estrutura etária do censo 2000. Isto pode provocar diferenças com outras estimativas (por UF, principalmente) divulgadas pelo IBGE.</p>			
<b>Saúde da Criança</b>					

Indicador (abreviatura)		Anos	Numerador	Denominador	Unidade	Observações
1.	Número absoluto de óbitos em menores de 1 ano de idade ( <b>Núm. óbitos inf</b> )	2000 a 2005	Número de óbitos de menores de 1 ano de idade (inclusive os de menores de 1 ano ignorados – código 400), de 2000 a 2005, por local de residência. Fonte: SIM			
2.	Coefficiente de mortalidade infantil ( <b>Cf mortalid inf</b> )	2000 a 2005	Número de óbitos de menores de 1 ano de idade (inclusive os de menores de 1 ano ignorados – código 400), de 2000 a 2005, por local de residência. Fonte: SIM	Número de nascidos vivos, de 2000 a 2005, por local de residência da mãe. Fonte: SINASC	1.000	Não foi feita qualquer correção por subnotificação, seja do numerador como do denominador. Por isto os indicadores não são compatíveis com os do IDB-2005, por exemplo.
3.	Proporção de nascidos vivos com baixo peso ao nascer ( <b>% NV baixo peso</b> )	2000 a 2005	Número de nascidos vivos com peso até 2.499 g, de 2000 a 2005, por local de residência da mãe. Fonte: SINASC	Número de nascidos vivos, de 2000 a 2005, por local de residência da mãe. Fonte: SINASC	100	No denominador, foram considerados também os nascidos vivos sem informação de peso ao nascer.
4.	Proporção de óbitos em menores de 1 ano de idade por causas mal definidas ( <b>% ob inf mal def</b> )	2000 a 2005	Número de óbitos de menores de 1 ano de idade (inclusive os de menores de 1 ano ignorados – código 400), por causas mal definidas (capítulo XVIII da CID-10), de 2000 a 2005, por local de residência. Fonte: SIM	Número de óbitos de menores de 1 ano de idade (inclusive os de menores de 1 ano ignorados – código 400), de 2000 a 2005, por local de residência. Fonte: SIM	100	
5.	Taxa de internações por Infecção Respiratória Aguda (IRA) em menores de 5 anos ( <b>Tx int IRA &lt;5a</b> )	2000 a 2006	Número de internações por IRA (procedimentos selecionados), de 2000 a 2006, na faixa etária de 0 a 4 anos, por local de residência. Fonte: SIH/SUS	População de 0 a 4 anos de 2000 a 2006. Fonte: Base demográfica	1.000	Os dados de internações hospitalares por procedimento na Internet não discriminam a idade. Esta informação é obtida a partir dos arquivos de movimento da AIH (RD). Como o numerador é por local de residência do paciente, foram pesquisadas as internações ocorridas em todas as Unidades da Federação.
6.	Taxa de internações por Doença Diarréica Aguda (DDA) em menores de 5 anos	2000 a 2006	Número de internações por DDA (procedimentos selecionados), de 2000 a 2006, na faixa etária de 0 a 4	População de 0 a 4 anos de 2000 a 2006. Fonte: Base demográfica	1.000	Os dados de internações hospitalares por procedimento na Internet não discriminam a idade. Esta informação é

Indicador (abreviatura)	Anos	Numerador	Denominador	Unidade	Observações
(Tx int DDA <5a)		anos, por local de residência. Fonte: SIH/SUS			obtida a partir dos arquivos de movimento da AIH (RD). Como o numerador é por local de residência do paciente, foram pesquisadas as internações ocorridas em todas as Unidades da Federação.
7. Número absoluto de óbitos neonatais tardios (Núm ób neon tard)	2000 a 2005	Número de óbitos com idade de 7 a 27 dias, de 2000 a 2005, por local de residência. Fonte: SIM			
8. Coeficiente de mortalidade infantil neonatal tardia (Cf mort neo tard)	2000 a 2005	Número de óbitos com idade de 7 a 27 dias, de 2000 a 2005, por local de residência. Fonte: SIM	Número de nascidos vivos, de 2000 a 2005, por local de residência da mãe. Fonte: SINASC	1.000	Não foi feita qualquer correção por subnotificação, seja do numerador como do denominador. Por isto os indicadores não são compatíveis com os do IDB-2005, por exemplo. No denominador, foram considerados também os óbitos de menores de 1 ano com idade ignorada (código 400).
<b>Saúde da Mulher</b>					
9. Proporção de óbitos de mulheres em idade fértil investigados (%óbt id fer inv)	-	Número de óbitos de mulheres de 10 a 49 anos de idade investigados. Fonte: Comitês de Morte Materna	Número de óbitos de mulheres de 10 a 49 anos, de 2000 a 2005, por local de residência. Fonte: SIM	100	Informações dos Comitês de Morte Materna não disponíveis nas bases de dados nacionais.
10. Proporção de nascidos vivos de mães com 4 ou mais consultas de pré-natal (%NV >3 cons pré)	2000 a 2005	Número de nascidos vivos com 4 ou mais consultas de pré-natal, de 2000 a 2005, por local de residência da mãe. Fonte: SINASC	Número de nascidos vivos, de 2000 a 2005, por local de residência da mãe. Fonte: SINASC	100	No denominador, foram considerados também os nascidos vivos sem informação de número de consultas de pré-natal.
11. Razão entre exames citopatológicos cérvico-vaginais em mulheres de 25 a 59 anos e a população feminina nesta faixa etária	2002 a 2006	Número de exames citopatológicos cérvico-vaginais realizados em mulheres de 25 a 59 anos, de 2002 a 2007, por local de residência. Fonte: SISCAM/SISCOLO, atualizado até	População feminina de 25 a 59 anos, de 2002 a 2006. Fonte: Base demográfica	1	Dados do SISCAM/SISCOLO obtidos da página do SISCAM do Datasus.

Indicador (abreviatura)	Anos	Numerador	Denominador	Unidade	Observações
(Rz ex.cérv-vag)		27/08/2008.			
12. Razão de mortalidade materna (Rz mort materna)	2000 a 2005	Número de óbitos por causas maternas, de 2000 a 2005, por local de residência. Fonte: SIM	Número de nascidos vivos, de 2000 a 2005, por local de residência da mãe. Fonte: SINASC	100.000	Foram considerados as causas e situações descritas nas páginas de Óbitos Maternos, em Estatísticas Vitais, em Informações de Saúde, no sítio do Datasus.
13. Proporção de partos cesáreos (% part cesáreos)	2000 a 2005	Número de nascidos vivos por partos cesáreos, de 2000 a 2005, por local de residência da mãe. Fonte: SINASC	Número de nascidos vivos, de 2000 a 2005, por local de residência da mãe. Fonte: SINASC	100	No denominador, foram considerados também os nascidos vivos sem informação do tipo de parto.
14. Proporção de nascidos vivos de mães com 7 ou mais consultas de pré-natal (%NV >6 cons pré)	2000 a 2005	Número de nascidos vivos com 7 ou mais consultas de pré-natal, de 2000 a 2005, por local de residência da mãe. Fonte: SINASC	Número de nascidos vivos, de 2000 a 2005, por local de residência da mãe. Fonte: SINASC	100	No denominador, foram considerados também os nascidos vivos sem informação de número de consultas de pré-natal.
<b>Controle de hipertensão</b>					
15. Taxa de internação por acidente vascular cerebral (AVC) (Tx int AVC)	2000 a 2006	Número de internações por AVC (procedimentos selecionados) na faixa etária de 40 anos e mais, de 2000 a 2006, por local de residência. Fonte: SIH/SUS	População de 40 anos e mais, de 2000 a 2006. Fonte: Base demográfica	10.000	Os dados de internações hospitalares por procedimento na Internet não discriminam a idade. Esta informação é obtida a partir dos arquivos de movimento da AIH (RD). Como o numerador é por local de residência do paciente, foram pesquisadas as internações ocorridas em todas as Unidades da Federação.
16. Taxa de internação por insuficiência cardíaca congestiva (ICC) (Tx int ICC)	2000 a 2006	Número de internações por ICC (procedimentos selecionados) na faixa etária de 40 anos e mais, de 2000 a 2006, por local de residência. Fonte: SIH/SUS	População de 40 anos e mais, de 2000 a 2006. Fonte: Base demográfica	10.000	Os dados de internações hospitalares por procedimento na Internet não discriminam a idade. Esta informação é obtida a partir dos arquivos de movimento da AIH (RD). Como o numerador é por local de residência do paciente, foram pesquisadas as

Indicador (abreviatura)	Anos	Numerador	Denominador	Unidade	Observações
					internações ocorridas em todas as Unidades da Federação.
17. Proporção de portadores de hipertensão arterial cadastrados (% <b>hipert cadast</b> )	2002 a 2006	Número de portadores de hipertensão cadastrados no HIPERDIA, de 2002 a 2006, por local de residência. Fonte: HIPERDIA, atualizado até 27/09/2006; dados de 2006 até o último mês informado.	35% da população de 40 anos e mais, de 2002 a 2006. Fonte: Base demográfica	100	Dados do HIPERDIA informados pela equipe de desenvolvimento do Datasus. O número de hipertensos informados pelo HIPERDIA refere-se ao número de pessoas que se cadastraram no período. Para obter o número de portadores de hipertensão cadastrados, é necessário somar os cadastramentos efetuados desde 2002.
<b>Controle de diabetes</b>					
18. Proporção de internações complicações do Diabetes Mellitus (% <b>int comp diab</b> )	2000 a 2006	Número de internações por complicações de diabetes mellitus (procedimentos selecionados), de 2000 a 2006, por local de residência. Fonte: SIH/SUS	Número total de internações (exceto parto), de 2000 a 2006, por local de residência. Fonte: SIH/SUS	100	Foram selecionados procedimentos de parto (vaginal e cesáreo, conforme lista utilizada no site do Datasus) para serem desconsiderados no denominador.
19. Proporção de portadores de diabetes mellitus cadastrados (% <b>diabet cadast</b> )	2002 a 2006	Número de portadores de diabetes mellitus cadastrados no HIPERDIA, de 2002 a 2006, por local de residência. Fonte: HIPERDIA, atualizado até 27/09/2006; dados de 2006 até o último mês informado.	11% da população de 40 anos e mais, de 2002 a 2005. Fonte: Base demográfica	100	Dados do HIPERDIA informados pela equipe de desenvolvimento do Datasus. O número de diabéticos (tipo 1 e 2) informados pelo HIPERDIA refere-se ao número de pessoas que se cadastraram no período. Para obter o número de portadores de diabetes cadastrados, é necessário somar os cadastramentos efetuados desde 2002.
<b>Controle da tuberculose</b>					
20. Proporção de abandono do tratamento de tuberculose (% <b>abandono TBC</b> )	2000 a 2005	Número de casos novos de tuberculose encerrados por abandono (consolidado municipal do SINAN -	Número de casos novos de tuberculose diagnosticados (campo 28 da Ficha de	100	Dados do SINAN informados pela SVS. O número informado de casos novos de tuberculose encerrados por abandono em

Indicador (abreviatura)	Anos	Numerador	Denominador	Unidade	Observações
		relatório de 9 meses), de 2000 a 2005, por local de residência. Fonte: SINAN	notificação/investigação de Tuberculose), de 2000 a 2005, por local de residência. Fonte: SINAN		2005 é referente apenas ao primeiro semestre. Para obter o indicador, este número foi multiplicado por 2.
21. Taxa de incidência de tuberculose pulmonar positiva ( <b>Tx inc TBC pul+</b> )	2000 a 2005	Número de casos novos de tuberculose pulmonar positiva (campos 28 e 34 da Ficha de notificação/investigação de Tuberculose do SINAN), de 2000 a 2005, por local de residência. Fonte: SINAN	População total. Fonte: Base demográfica	100.000	Dados do SINAN informados pela SVS.
<b>Eliminação da hanseníase</b>					
22. Coeficiente de prevalência de hanseníase ( <b>Cf prev hansen</b> )	2004 a 2006	Número de pacientes de hanseníase em curso de tratamento, em 2004 a 2006, por local de residência. Fonte: SINAN/Hanseníase	População total de 2004 a 2006. Fonte: Base demográfica	10.000	
23. Coeficiente de detecção de casos de hanseníase ( <b>Cf detec hansen</b> )	2004 a 2006	Número de casos novos de hanseníase notificados (excluindo os casos identificados como erro diagnóstico), em 2004 a 2006, por local de residência. Fonte: SINAN/Hanseníase	População total de 2004 a 2006. Fonte: Base demográfica	10.000	
<b>Saúde bucal</b>					
24. Cobertura de primeira consulta odontológica programática ( <b>Cob 1ªcons odon</b> )	2006	Quantidade apresentada dos procedimentos selecionados, em 2006. Fonte: SIA/SUS	População total de 2006. Fonte: Base demográfica	100	Dados do SIA/SUS calculados utilizando-se o conceito de mês de cobrança. Tendo em vista a mudança ocorrida na descrição deste procedimento, só há dados para 2006.
25. Cobertura da ação coletiva escovação dental supervisionada ( <b>Cob escov super</b> )	2006	Média mensal da quantidade apresentada dos procedimentos selecionados, em 2006. A média foi calculada pelo número de meses com	População total de 2006. Fonte: Base demográfica	100	Dados do SIA/SUS calculados utilizando-se o conceito de mês de cobrança.

Indicador (abreviatura)	Anos	Numerador	Denominador	Unidade	Observações
		informação no ano. Fonte: SIA/SUS			
26. Média de procedimentos odontológicos básicos individuais ( <b>Méd odo bás ind</b> )	2000 a 2006	Quantidade apresentada dos procedimentos selecionados, de 2000 a 2006. Fonte: SIA/SUS	População de 2000 a 2006. Fonte: Base demográfica	1	Dados do SIA/SUS calculados utilizando-se o conceito de mês de cobrança.
27. Proporção de procedimentos odontológicos especializados em relação às ações odontológicas individuais ( <b>% odo espec/ind</b> )	2000 a 2006	Quantidade apresentada dos procedimentos selecionados, de 2000 a 2006. Fonte: SIA/SUS	Quantidade apresentada dos procedimentos selecionados, de 2000 a 2006. Fonte: SIA/SUS	100	Dados do SIA/SUS calculados utilizando-se o conceito de mês de cobrança.
<b>Gerais</b>					
28. Proporção da população coberta pelo Programa de Saúde da Família ( <b>% pop cober PSF</b> )	2000 a 2006	Número de pessoas cadastradas, de 2000 a 2006, por município. Fonte: SIAB	População, de 2000 a 2006. Fonte: Base demográfica	100	Foi utilizado o número de pessoas cadastradas no último mês disponível do ano (dezembro de 2000 a 2006)
29. Média anual de consultas médicas por habitante nas especialidades básicas ( <b>Média cons.méd</b> )	2000 a 2006	Quantidade apresentada dos procedimentos selecionados, de 2000 a 2006. Fonte: SIA/SUS	População de 2000 a 2006. Fonte: Base demográfica	1	Dados do SIA/SUS calculados utilizando-se o conceito de mês de cobrança.
30. Média mensal de visitas domiciliares por família ( <b>Média visit.dom</b> )	2000 a 2006	Quantidade apresentada dos procedimentos selecionados, de 2000 a 2006. Fonte: SIA/SUS	Número de famílias de 2000 a 2006 no município x número de meses (12). Fonte: Base demográfica	1	O número de famílias foi calculado dividindo-se a população residente no município pelo número média de pessoas por família: 4,0 na Região Norte, 3,7 na Região Nordeste, 3,3 nas Regiões Sudeste e Sul e 3,4 na Região Centro-Oeste. Dados do SIA/SUS calculados utilizando-se o conceito de mês de cobrança.

Convenções adotadas nas tabelas:

(-) ou em branco: dado numérico igual a 0 não resultante de arredondamento ou dado numérico não disponível. Exemplos de situações em que ocorre:

- não houve ocorrências;
- não aplicável, como para dados anteriores à criação do município;
- dados ainda não recebidos.

(0, 0,00, etc.): dados numérico igual a 0 resultante de arredondamento de um dado originalmente positivo. Exemplo: média de visitas = 0,003; como o indicador tem com duas decimais, é exibido o valor 0,00.